Aveiro, 28 de Maio de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 603

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

A LUTA CONTRA A FOME

CRÓNICA DE S. MORGADO

A Imprensa de todo o Mundo ocupa-se com insistência dos problemas da fome. Noutros tempos, menos calamitosos, sòmente se falava das fomes cíclicas, em certas regiões da Ásia. Hoje, fala-se abertamente da fome generalizada. Num relatório do organismo especializado da O. N. U. afirma-se categòricamente que dois terços da população mundial vivem em precário regime de subalimentação. A explosão demográfica faz acentuar, cada vez mais, a falta de alimentos. Por isso, em diferentes pontos do Globo, cientistas ao serviço da F. A. O. ou de empresas particulares trabalham para a obtenção de produtos sintéticos, com base na soja e na farinha de peixe, destinados a remediar a penúria de proteínas, que constitui o aspecto mais inquietante da subalimentação em certos países.

Assim, na América, a General Mills — que consagra cerca de sete milhões e meio de dólares anuais à investigação científica — conseguiu fabricar um toucinho artificial à base de soja, contendo elevado teor de proteínas.

Com base na mesma planta, o professor Wei-Chau-Nan, director do instituto químico da Academia das Ciências de Taiwan (Formosa), descobriu um processo de obter queijo, mais saboroso do que o queijo clássico, com o mesmo valor nutritivo e fácil de digerir.

Também em vários países, homens de ciência, por conta de organismos oficiais ou de empresas particulares, procedem a experiências que permitam a utilização da farinha de peixe na alimentação humana. Nos Estados Unidos, um grupo de sábios estabeleceu um processo industrial para transformar os peixes num «concentrado de farinha» com oitenta por cento de proteínas. Este produto pode ser empregado como elemento constituinte de vários pratos, sem lhes transmitir os gosto a peixe.

Na Dinamarca, o Eng.º Ehlers, que trabalha em ligação com a F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), inventou um processo de combinar a irradiação com a desidratação, o que permite tornar panificável a farinha de peixe. Este tipo de pão não sabe a peixe e possui qualidades nutritivas

Continua na página 2

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA ● ● ●

JAIME BRASIL

É fácil fazer literatura sobre JAIME BRASIL, o meu querido amigo e inolvidável Mestre, que deixou a Humanidade no passado dia 19. Mas é difícil em artigo que tem de ser, por força de espaço, curto, condensar um depoimento sobre esta grande figura de Homem, de Jornalista e de Escritor, mesmo que qualquer dos aspectos não fique mais do que esboçado.

Conheci JAIME BRASIL em 1943. Em Maio desse ano, saíra o meu primeiro livro: «*Dança de Núvens*». JAIME BRASIL, então à frente da página literária de «O Primeiro de Janeiro», que tanto prestigiou, fizera-me uma crítica com alguns reparos, uma daquelas críticas a que os de fora chamam estoiros... e são, por vezes, mais proveitosas do que o melhor dos elogios. Fui à Re-

Continua na página 2

A Barra e a Ria de Aveiro

CONSIDERAÇÕES DO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

AS EROSÕES

Creio que fui eu, há anos, neste jornal, o primeiro a denunciar as erosões em vários pontos da nossa Ria, a prever os seus inconvenientes e a solicitar as providências necessárias para evitar ou, melhor, para sustar o seu agravamento.

Devo dizer, antes de mais, que nunca tive nem tenho a pretensão de ver as coisas melhor do que muitas outras pessoas, pois que, dotadas elas, também, de espírito de observação, teriam notado, como eu notei, os estragos que se vinham produzindo nas propriedades públicas e privadas e nas rodovias situadas ao seu redor.

E até cheguei a bradar que lhes acudissem quanto antes e eficientemente, de modo a que, actuando-se tardiamente, ter-se-ia de gastar oitenta com as obras, em vez de se gastar oito, fazendo-as a tempo...

Foi quase o mesmo que bradar no deserto!...

Digo que foi *quase o mesmo* que bradar no deserto, porque sempre se tentou fazer alguma coisa. Construíram-se umas paliçadazitas com estacas revestidas de galhos, as quais pouca ou nenhuma eficiência deram e acabaram por desaparecer. Deste modo, possibilitou-se o progresso erosivo cada vez com maior intensidade, chegando, assim, a causar alarme pela iminência da destruição total da estrada entre a Pousada da Ria e as proximidades dos Estaleiros São Jacinto. Deixou-se que fosse destruida parte da mata constituida por pinheiros e outras úteis árvores de sombra e abrigo que existiam entre as margens da Ria e da estrada. E só quando os pa-

Conclusão da página 2

A ARTE DE MÃOS SUJAS ?

UMA NOTA DE MÁRIO DA ROCHA

Diversos podem ser os problemas a pôr, não sem certa dose de validade mais noética do que noemática, por se querer equacionar necessàriamente a dialéctica forma-conteúdo! Poesia Ilustrada, eis um problema, porventura, eminentemente uma questão só teorética mas que será criterioso método para a invenção da essência teleológica do fenómeno artístico.

A alienação do pictórico pelo literário, comprometendo a pintura numa anedota; a impureza do extrapictural em que a força do motivo no conteúdo se sobrepõe aos valores rítmicos ou plásticos na forma; o rendimento da espontaneidade da inspiração criadora sujando-se no serviço de ambíguas significações, tais podem ser os principais obstáculos a levantar contra a hipótese da possível identificação, ou harmonização, do objecto sensível do fonema articulado

Continua na página 4

Corpo de Esperança : texto de José Carlos de Vasconcelos, ilustração de Pedro Frazão

FOTO DE ADRIANO PIRES

FÁTIMA
Altar do Mundo

ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

O facto extraordinário do aparecimento da Virgem aos três pastorinhos da Cova da Iria chamou a atenção do Mundo inteiro para o nosso País, de tal maneira que os iconoclastas da heresia que varre o Mundo sentiram o enorme peso das suas responsabilidades negativistas do todo espiritual, alheios, como se julgam, a todo o poder que não seja o que provém das forças vivas da matéria.

Foi um facto assombroso; e como isso, se não era verdadeiramente uma resposta ao negativismo da filosofia revolucionária do liberalismo dominante, vinha destruir-lhes, na maior parte, todo o seu pensamento anti-religioso, que os postulados da filosofia positivista revolucionária do século anterior derramara no mundo do espírito, abalando-lhe, quando não anulando-lhe totalmente toda a visão interior da vida espiritual que informa a vida humana — jurou-se-lhe guerra!

Sem dúvida, que ao revolucionarismo materialista da filosofia liberal não quadrava, nem podia quadrar, o sentido superior da vida espiritual — que é fonte perene de um bem-estar que está para além das fronteiras materiais, que esta

Continua na página 9

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

Continuação da primeira página

ralelipípedos da mesma começaram a desmoronar-se, e, por isso, o trânsito rodoviário a tornar-se difícil e muito perigoso, é que se enfrentou o problema como, de início, deveria ter sido encarado.

Assim, desde há tempos que se está a construir — entre a Pousada da Ria e o Miradouro da Mata de São Jacinto — uma muralha de pedra britada para defesa da estrada, contra as erosões provocadas pelas correntes das águas da Ria, em épocas de cheias e marés-vivas.

Por tal motivo, é de louvar o empreendimento agora levado a cabo pela entidade superintendente. Só o que é pena é que as obras, que agora se estão a fazer, não se tivessem iniciado mais cedo. Assim, confirma-se o que em tempos aqui foi dito: gastar com elas oitenta, quando, feitas a tempo e eficientemente, se teriam gasto apenas oito. Mas, mesmo assim, mais vale tarde do que nunca...

E, a propósito de erosões, vamos citar mais um caso, já que estamos com a mão na massa:

Os meus leitores — se é que os tenho — devem estar lembrados de, no Outono de 1963, ter sido destruída parte da estrada que margina o Rio Vouga entre a ponte de Cacia e Angeja. Disse-se, então, que a rotura fora provocada por uma súbita cheia daquele rio, em consequência de uma tromba de água caída para os lados de Sever do Vouga. Como é do conhecimento geral, o trânsito esteve interrompido por aquela estrada durante alguns meses, o que tantos transtornos causou aos transportes rodoviários regionais e gerais, bem como às respectivas economias de quem teve de suportar os desvios por outras estradas.

Logo que o caudal das águas baixou, fui com alguns amigos até ao local do sinistro para observar os estragos feitos pela cheia. A água ainda transvazava para os campos através da brecha aberta na estrada cortada, e fazia-se a passagem de um para outro lado apenas a peões por meio de um barco-vai-vem, ao longo de uma corda presa nas duas extremidades da rotura.

Olhando para o centro do rio, notei ali a existência de um morro — situado no prolongamento da linha de talvegue — a servir de obstáculo à livre circulação das águas da cheia. Tal represa assemelha-se, mesmo, a uma pequena ilhota criadora de pastagens, e até lá tem um salgueiro ou árvore que o pareça que, se não foi ali plantado, nasceu espontâneamente. O obstáculo pode verificar-se, porque, infelizmente, ainda hoje lá existe.

Observado o efeito da pressão da água da cheia na ilhota, verificava-se que a corrente do rio se deslocava para os lados, em dois sentidos opostos, sobre as margens direita e esquerda. A deslocação para a esquerda encontrava pouca resistência e seguia, por entre os salgueiros, para os campos por ali existentes em plano relativamente baixo. O mesmo, porém, já não acontecia com a deslocação da corrente para a margem direita, por encontrar, em plano mais alto, o aterro em que assentava a estrada. E então via-se — eu vi, com os meus olhos! — a erosão a produzir os seus efeitos desmoronadores na estrada.

Naquele momento, veio-me à ideia uma célebre frase proferida pelo sr. Ministro das Obras Públicas, quando verificou a derrocada da cobertura da Estação do Cais de Sodré, que tantas mortes causou:

— *«Isto caiu e não devia ter caído!»*

Se eu tivesse a autoridade intelectual e técnica do sr. Eng.º Arantes e Oliveira, proferiria frase semelhante sobre a rotura da estrada a que me estou referindo: foi destruída e não o devia ter sido!...

Como é sabido, a destruição não se limitou sòmente àquele pedaço da estrada, pois que sinistro igual se deu também, por causa semelhante, na rodovia municipal situada na mesma margem do rio, entre as duas pontes, frente à fábrica da Celulose. E, a atestar a causa que produziu o mesmo efeito, lá está, também, um pouco a jusante da ponte de Cacia, uma ilhota no centro do rio e um banco de areia muito grande na margem esquerda; empecilhos aqueles que, a meu ver, fizeram desviar as correntes da cheia para o lado direito, o que origiou a rotura da estrada.

Eu não desejo fazer aqui críticas que, de certo modo, possam ferir o zelo profissional das entidades superintendentes no assunto; mas, já que o não faço, seja-me, ao menos, permitido pedir-lhes que mandem remover do leito central do rio os obstáculos que impeçam a livre circulação das águas, de modo a que não possam vir a repetir-se desastres iguais ou semelhantes aos agora aqui apontados. E é tudo, por agora.

Aveiro, 17 de Maio de 1966

GONÇALO MARIA PEREIRA

A luta contra a fome

Continuação da primeira página

que faltam ao pão fabricado com cereais. Segundo lemos numa revista francesa, trata-se de um alimento que partilha, simultâneamente, das virtudes do pão e da carne. A F. A. O. encomendou alguns milhares de toneladas do novo produto, com destino aos povos esfomeados da Ásia.

O grande complexo industrial sueco «Astra», que possui filiais em todo o Mundo, resolveu o mesmo problema nos seus laboratórios de Química Alimentar de Moelndal, perto de Goteborg, tendo já começado a construir em Varberg uma unidade destinada ao fabrico de pão de farinha de peixe à escala industrial. As filiais da «Astra» nos outros países vão também equipar-se para ficarem aptas a produzir este tipo de pão, ao qual parece assegurado largo e brilhante futuro, com irrefragável benefício dos povos subalimentados. Já lá dizia um alto funcionário da F. A. O. que está confiado ao mar o encargo de fornecer o pão dos séculos vindouros.

S. MORGADO

JAIME BRASIL

Continuação da primeira página

dacção, no Porto, agradecer-lhe os reparos que me havia feito. Ficou surpreendido: no seu dizer, eu era o primeiro criticado a ir agradecer as discordâncias e a afirmar que as tomaria como ensinamentos. E ali logo ficámos amigos.

Cultivei o contacto amigo e intelectual com aquela personalidade rara e aliciante, aquele espírito cortado de vendavais, intransigente nos princípios da liberdade e da justiça, adverso a grupos, a rebanhos, alma indomável e invicta, personalidade rica e inteira, sempre pronta a desculpar os erros dos outros e a suavizar as fraquezas alheias. Modelo de coerência e dignidade, carácter incorrsútil, cidadão vertical, aprumado e leal amigo, ensinando sempre sem o propósito de dar lições, aprendi muito com ele e a evolução progressiva da minha personalidade a mais ninguém deve tanto.

Corrigi muitos erros, modifiquei muitas ideias, porque, postos os problemas a JAIME BRASIL, ele argumentava com tal lógica, clareza e espírito de justiça, que só por estupidez ou por má-fé se poderia não transigir. Ao longo destes 23 anos do mais estreito convívio, nem cortado pela distância, porque a nossa correspondência era assídua e longa, aprendi e progredi imenso, além de ficar com uma documentação preciosa sobre a vastíssima cultura e a extraordinária riqueza de alma de uma das mais válidas figuras das Letras de Portugal.

Bem sei que levaria um raspanete, e dos aguçados, se escrevesse isto em sua vida, tão adverso era ao aplauso à sua pessoa. Que a sua Memória me perdoe esta desobediência, pela justiça que a infraestrutura.

Jornalista insigne, do melhor que tem tido a língua portuguesa em todos os tempos, Escritor de planalto, Polemista de raro poder e invulgar acutilância, Crítico de larga visão e sem preconceitos, JAIME BRASIL só morreu para os seus amigos, pois para todos os outros, através de uma Obra notabilíssima, sob todos os ângulos, o Mestre continua vivo, porque continua a ser lido e discutido.

Circunstância cíclicas têm obstado à divulgação de uma parte da sua Obra e que tão proveitosa seria. Mas a Obra pode esperar e nós também.

Um dia, por 1952, na minha fase de monista, publiquei uma *«Carta Aberta a um Espírita»*. Mas, antes de a publicar, mandei-lha. Escreveu-me uma carta-resposta, em que me desancava! Tão primorosa era, entretanto, que a publiquei no livrinho, como posfácio. E verdade seja que é o que vale o livro.

A sua biografia e a sua larga bibliografia já foram dadas pelos diários e estarão em todas as enciclopédias decentes. Até há sete anos, convivi com ele no Porto. Nunca fui à Cidade Invicta, que não fosse à Redacção do «Janeiro», visitar MESTRE JAIME BRASIL.

Depois que foi para Lisboa chefiar a Delegação do grande diário, sempre que eu estava na capital, lá ia todos os dias ver o MESTRE, àquele segundo andar do n.º 101 da Rua do Carmo, onde ele trabalhava em ambiente de rara simpatia e competência profissional. Recordo as muitas vezes que me falou da estima e consideração que lhe merecia todo o pessoal que chefiava e do clima de camaradagem que ali havia. Dessa confraternização recíproca dá prova o texto que, a seguir, transcrevo, com a devida vénia, do «Janeiro», e abre a notícia do seu funeral. É um texto primoroso, lapidar:

Não viemos ter com ele aqui para mais um dia de jornal. Fomos levá-lo a um extremo da cidade, para uma pequena caixa branca, de pedra, onde ficou. Não trocámos o «boa tarde», não repetimos o «até amanhã, senhor Jaime Brasil»; não nos falou nem nós lhe respondemos. Só aqui, nesta folha de jornal, quando essa profissão que nos uniu nos obriga, agora, a contar que ele está morto e ontem foi sepultado, só aqui agora, num outro dia de trabalho, nós falaremos, talvez, ainda, por uma última vez com ele.

Sem sentimentalismos, que ele não os perdoava na ironia com que protegia a sua sensibilidade, sem as palavras fáceis só usadas pelos que não sentem, sem a verborreia vocabular que sempre o fazia sorrir mordazmente, nem as impurezas de português (tentemos) que a sua atenção implacável eliminava, desejamos escrever, sobre ele, a notícia que ainda será feita como se para ele a ver.

Que ela não envergonhe o mestre e o amigo; que ela informe acerca do que se sentiu e do que ocorreu; que ela seja nossa e dele e nela fique, como puder, a verdade de uma notícia completa: orgulho de termos trabalhado com ele. E se algum excesso ou falta por aqui existir que «o chefe» a perdoe, porque ela virá talvez desta amargura ou de uma quebra de atenção profissional que neste momento são a nossa verdade.

Da última vez que o visitei em Lisboa, no derradeiro aperto de mão, o Mestre disse-me textualmente: — «Adeus, caro Mourisca, até à próxima vez.»

Já não haverá próxima vez, nas coordenadas humanas. Mas se houver as ultrafânicas, — e esta dúvida salutar devo-a mais à sua poderosa dialéctica, do que à minha meditação, — que grande abraço eu lhe darei, na próxima vez! Até lá, digo apenas à sua ínclita memória: — Obrigado, Mestre, obrigado pelo muito que me ensinou, pelo modo paciente com que corrigiu os meus erros, pelos preciosos conselhos que me deu, pela camaradagem que me consentiu, pela bondade com que me tratou. Obrigado MESTRE JAIME BRASIL, obrigado. E até à próxima vez, se a houver.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Pela Câmara Municipal

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros, três autos de medição de trabalhos, das obras de «PAVIMENTAÇÃO DA RUA DIREITA, EM REQUEIXO E DAS RUAS 1.º DE DEZEMBRO E DO LARANJAL, EM CACIA» e «PAVIMENTAÇÃO, A ASFALTO, DA RUA DA BARREIRA BRANCA, EM NARIZ, DA RUA AVELINO DIAS DE FIGUEIREDO, EM EIXO E DA RUA DO BURAGAL, EM ARADAS», das importâncias de 33 652$80, 76 387$10 e 28 128$80, respectivamente.

● No dia 20 de Maio apresentaram cumprimentos ao Presidente da Câmara os novos dirigentes do Sport Clube Beira-Mar, sendo ventilados alguns problemas referentes à vida associativa desta prestigiosa colectividade.

● A Câmara Municipal dirigiu convite à população do concelho de Aveiro no sentido de se associar aos actos comemorativos do 40.º Aniversário da Revolução Nacional, que terão lugar no próximo dia 29 nesta cidade, com a presença de ilustres individualidades e cujo programa já é do conhecimento público.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

— Em 19, procedente de Keflavik, demandou a barra o navio islandês denominado *«Anna Borg»*.

— Em 19, vindo de Barcelona, entrou a barra o navio holandês denominado *«Mercurius H»*.

— Em 20, com destino a Kirkaldi, saiu a barra o navio holandês denominado *«Mercurius H»*.

— Em 21, para Torrevieja, saiu a barra o navio islandês denominado *«Anna Borg»*.

— Em 23, com destino a Leixões, saiu o navio alemão denominado *«Kamphorn»*.

— Em 24, com rumo a Bordeus, saiu o navio alemão *«Kamphorn»*.

LX Aniversário da Revolução Nacional

— Cumprindo-se o programa geral oportunamente nestas colunas tornado público, começa amanhã, em Aveiro, o ciclo de comemorações do LX Aniversário da Revolução Nacional, realizando-se as seguintes solenidades:

11 horas — Pontifical, na Sé Catedral. Será celebrante o sr. Bispo de Aveiro. *15.30 horas* — No Museu, inauguração do «Salão Aveiro II», seguindo-se a distribuição dos prémios alusivos a este certame. *17.30 horas* — Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, desfile das Forças Armadas de Terra, Mar e Ar, Legião Portuguesa, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública. Preside o sr. General Comandante da II Região Militar. *21.30 horas* — No Teatro Aveirense, conferência proferida pelo sr. Prof. Doutor Carlos Soveral. Preside o sr. Ministro do Interior.

— Visitam Aveiro, pela primeira vez, os navios de guerra «Diogo Cão» e «Corte Real» — que chegam hoje, pelas 8 horas, ao nosso porto, aqui permanecendo até ao dia 30.

As fragatas estão patentes ao público amanhã, dia 29, das 9.30 às 11.30 horas, e das 14 às 17 horas. Amanhã, pelas 10 horas, um destacamento das guarnições dos dois navios prestará homenagem a João Afonso de Aveiro, junto ao monumento ao Navegador aveirense, no Rossio.

De tarde, um batalhão de fuzileiros navais, com banda e fanfarra, tomará parte no desfile militar na Avenida.

Sarau de Arte

Promovido pelo Rotary Clube de Aveiro, realiza-se no salão de festas das Fábricas Aleluia, na próxima segunda-feira, pelas 21.45 horas, um concerto lírico pelo cantor Gonçalves das Neves, acompanhado, ao piano, por Maria Luísa Schiappa Viana.

Serão interpretadas composições de Donizetti, Bizet, Puccini, Eduardo di Capua, S. Cardillo, Nicolino Milano e David de Sousa.

A entrada é livre.

Visita à fábrica da F. A. P.

A convite do Conselho de Admnistração da F. A .P., visitaram, na quarta-feira, as instalações fabris desta empresa os dirigentes dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral e de diversas outras regiões do País.

A visita foi conduzida pelo sr. Dr. Gaspar Queirós, Presidente do Conselho de Administração da F. A. P., que, acompanhado pelos engenheiros ali em serviço, prestou todos os esclarecimentos aos visitantes.

No final, foi oferecido um almoço em que se brindou pelo êxito da empresa e foi posto em relevo o interesse que a iniciativa de construir tractores em Portugal tem para a Lavoura.

Usaram da palavra, além do Presidente do Conselho de Administração da empresa, sr. Dr. Gaspar Queirós, os srs. José António Monteiro da Costa, Francisco Mateus e Álvaro da Piedade Abreu que, em nome da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, cumprimentou os visitantes e agradeceu a maneira como todos haviam sido recebidos na fábrica que acabavam de visitar.

O lançamento em Portugal da cerveja «SKOL»

Como referimos na semana finda, realizou-se em Albergaria-a-Velha, na penúltima quarta-feira, uma reunião da Imprensa Regional do Distrito de Aveiro, promovida pela firma aveirense «Distribuidores de Cervejas do Vouga, L.da» e destinada a dar conhecimento do lançamento em Portugal da nova cerveja SKOL.

Os jornalistas foram recebidos, na Casa da Alameda, pelo sr. Ulisses Rodrigues Pereira, sócio-gerente daquela firma, que fez a seguinte comunicação:

Meus Senhores:

É com vivo sentimento de gratidão que registamos a presença de V. Ex.as, presença que muito nos honra e que nos oferece a cara oportunidade de lhes manifestarmos da nossa muito admiração, do nosso muito carinho, do nosso muito respeito, por essa magnífica Imprensa Regional que V. Ex.as tão bem representam.

A todos, pois, o nosso Bem Haja.

Destina-se esta reunião a dar conhecimento a V. Ex.as da produção e lançamento da cerveja SKOL em Portugal.

Assim, é com muita satisfação que informamos da recente constituição de uma Empresa Internacional — que já é a maior existentes no sector cervejeiro — A SKOL INTERNATIONAL, LIMITED, que tem sede nas Bermudas, e de que faz parte a Sociedade Central de Cervejas, de quem somos Agentes no Distrito de Aveiro.

Além da nossa representada Siciedade Central de Cervejas, são ainda societárias da SKOL INTERNATIONAL, uma firma austriaca, uma inglesa, uma sueca, uma canadense e uma belga.

Presume-se, ainda, a próxima entrada de mais um sócio: uma firma francesa — a Champigneulles Meuse.

O objectivo da SKOL INTERNATIONAL, LTD. é a produção e venda (sob licença, e em todo o Mundo) de uma cerveja de altíssima qualidade — a cerveja SKOL, de elevada densidade, do tipo produto de luxo, destinada à satisfação do consumidor de hábitos mais requintados, e do turista, que assim, e por toda a parte, encontrará uma cerveja de indubitável qualidade, de produção sujeita ao controle de um grande laboratório internacional — a Schwarz Services International, Ltd..

Assim, mercê da sua qualidade, e por força da sua organização, francamente poderosa, a SKOL produz-se já nos seguintes países: Portugal, Espanha, Suécia, Algéria, Nova Zelândia, Congo eis Belga e Inglaterra.

A rede de produção deverá ser consideràvelmente aumentada, e espera-se, que até ao fim do ano em curso ela já abranja a Holanda, o Canadá, a Austria, a Austrália, a Colúmbia, a Itália, a Grécia, a França e a Província Portuguesa de Angola.

Grato se torna para nós referir o alcance que para o nosso País tem a entrada da Sociedade Central de Cervejas como societária da SKOL INTERNATIONAL.

E é até com justificado orgulho que podemos afirmar que a nossa representada esteve mesmo na base da criação desta Empresa, a maior existente no sector cervejeiro.

Para além das licenças de fabrico, que constituirão fonte de riqueza para a SKOL e para a Sociedade Central de Cervejas sua societária, há que referir que para uma indústria extraordinàriamente bem equipada e apta a concorrer, como a indústria nacional das cervejas, se criou assim um mercado de consumo através de uma marca internacional, dando origem ao aparecimento de um mercado de trabalho para os nossos operários e de um mercado de venda para a nossa lavoura, já que toda a cerveja que se produz em Portugal utiliza exclusivamente matéria prima nacional.

Sem margem para dúvidas que a Sociedade Central de Cervejas correspondeu assim, de forma insofismável, ao apelo do Governo da Nação, que lhe solicitou o tremendo, o titânico mas compensador esforço necessário à sobrevivência, no momento em que as protectoras pautas aduaneiras se adivinham anuladas por mercados comuns, e em que a livre concorrência ditará leis, e em que a possibilidade de concorrer lá fora será a melhor arma, a única mesmo, capaz de evitar, com ou sem acordos, a concorrência dentro das fronteiras do território nacional.

E porque na realidade pensamos ter dito o essencial, e porque de forma alguma queremos, com o nosso entusiasmo natural por estas coisas alongarmo-nos em demasia abusando da gentileza de V. Ex.as, nós vamos terminar exactamente como começámos reafirmando a nossa gratidão por uma presença que tanto nos honra, e a nossa admiração, carinho e respeito por essa magnífica Imprensa Regional que V. Ex.as representam.

Houve, em seguida, uma prova da nova e excelente cerveja SKOL e um almoço oferecido aos jornalistas presentes.

Os jornalistas convidados pelos «Distribuidores de Cervejas do Vouga, Lda.», após a reunião efectuada em Albergaria-a-Velha

« Bota-Abaixo » em S. Jacinto

Na próxima quinta-feira, dia 2 de Junho, pelas 15.45 horas, vai ser lançado à água, nas carreiras dos *Estaleiros São Jacinto*, o navio petroleiro « Petrangol », ali mandado construir pela Companhia de Petróleos de Angola (Petrangol).

Preside à cerimónia o sr. Ministro do Ultramar.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

Com a presença do Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral e do Sub-Delegado sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, foi conferida posse, na passada 5.ª-feira, aos novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Luís Pedro da Conceição; *Secretários* — Joaquim Martins Cerqueira e José das Neves Limas.

DIRECÇÃO

Presidente — Mário de Matos; *Secretário* — Rui Manuel de Lima Campos; *Tesoureiro* — Artur José Lopes Lobo; *Vogais* — Leonel das Neves Correia e José Manuel Alves de Miranda.

Um Iate abandonado encalhou na Barra

A cerca de meio quilómetro do Farol, entre as praias da Barra e da Costa Nova, apareceu encalhado, na passada terça-feira, um iate de matrícula francesa, sem qualquer tripulante a bordo, onde se encontraram apenas roupas, um relógio de pulso, uma máquina fotográfica e alguns objectos de uso pessoal.

Havia ainda documentos respeitantes a Guy Gasnault, jornalista francês, nascido em Angers a 2 de Dezembro de 1932, com o passaporte n.º 14 990.

O barco mostrava-se dotado de todos os apetrechos de bordo e não apresenta qualquer rombo ou outros vestígios de embate — tudo levando a crer que tivesse um só tripulante, navegador solitário, porventura arrebatado pelas ondas e desaparecido sem possibilidade de pedir socorro.

As autoridades marítimas aveirenses estão empenhadas na procura de elementos que possibilitem o esclarecimento do caso.

Concursos para Guardas da P. S. P.

Avisam-se os interessados de que se encontra aberto concurso extraordinário para guardas provisórios da P. S. P..

O prazo termina no dia 20 do próximo mês de Junho.

Na Secretaria do Comando da P. S. P., desta cidade, prestam-se todos os esclarecimentos.

Homem morto, na estrada da Cambeia

Pelas 4 horas da manhã de domingo, apareceu morto na estrada da Cambeia, um homem — que posteriormente se identificou como sendo o empregado do Parque de Aveiro da « Sacor » sr. João Ribeiro Meira, de 21 anos, solteiro, natural de S. Miguel do Monte, do concelho de Fafe.

As causas da morte (atropelamento ou crime?) não se encontram ainda devidamente esclarecidas, esperando-se a todo o momento que as autoridades — após as averiguações em curso — desvendem o caso.

Instruções sobre Trânsito

Devido ao desfile das Forças Armadas de Terra, Mar e Ar, Legião Portuguesa, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública, o Comando da P. S. P. de Aveiro torna público que, a partir das 14 horas do próximo dia 29 do corrente, é proibido o estacionamento de viaturas automóveis nas Ruas Almirante Cândido dos Reis e João de Moura, bem como em toda a faixa ascendente da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Indicam-se como parques de estacionamento as zonas do Rossio, Cais da Fonte Nova e Rua Homem Cristo, com entrada pela Ponte Praça.

Quem Perdeu?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, referente ao período de 1 a 15 de Maio corrente:

Uma boneca; três guarda-chuvas; três pares de luvas de senhora; um par de luvas de criança; um saco de rede; cinco porta-moedas; uma camisa de homem; um chapéu de criança; umas calças de homem; duas camisas de senhora; três canetas; um par de óculos; um sapato de senhora; um estojo com artigos escolares; duas chaves; e certa importância em notas de Banco.

***Facilidades na frequência das* Escolas de Enfermagem**

Aos jovens de ambos os sexos são facultadas presentemente as maiores facilidades, se pretenderem frequentar o curso das Escolas de Enfermagem, com garantia de colocação nos vários hospitais do País, incluindo o Hospital da Misericórdia de Aveiro, em cuja Secretaria se prestam aos interessados todas as informações.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 28 — às 21.30 horas

Murieta — Um «western» espanhol.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 29 — às 15.30 e às 21.30 h

Aventura na Selva — Um filme francês, de aventuras policiais.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 2 de Junho - às 21.30 h.

A Estranha Condessa — Um filme policial alemão.

Para maiores de 17 anos.

Junta Distrital de Aveiro

Concurso para a elaboração do desenho do emblema do Asilo-Escola Distrital de Aveiro.

Pelo prazo de 30 dias, a contar desta data, está aberto o concurso em epígrafe.

Ao autor do desenho escolhido será atribuído o prémio de 1 000$00.

Todos os esclarecimentos sobre o assunto serão prestados na Secretaria da Junta Distrital, nos dias e horas normais de serviço.

Aveiro, 25 de Maio de 1966

O Presidente,

Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida

A ARTE DE MÃOS SUJAS?

——— Continuação da primeira página

com o valor rítmico das linhas ou a harmonia plástica das formas.

E esta recusa de princípio de não confundir artes plásticas com artes fonéticas, de não baralhar VALORES COM SIGNIFICADOS não é motivada por UM PURISMO HIGIENISTA que a todo o transe defenda e propugne uma «pintura-pintura», ou uma «antipintura»!

É PRECISAMENTE O NARCISISMO ESTETICISTA QUE VEM GRASSANDO PESTILENTAMENTE, QUE NOS LEVA A PERGUNTAR SE NÃO HAVERÁ HOJE MENOS ARTE NO ARTISTA POR SER MENOS HUMANO O HOMEM DE HOJE!...

★

A verdade é que, se mesmo teòricamente se tem de destrinçar o plástico do literário, não confundindo valores com significados, hoje, em *que nos vangloriamos de haver uma pintura sem pincel*, nos surgem, com numeroso público, divulgadas obras de difícil acesso. A colecção «Les Peintres du Livre» é bom exemplo.

Matisse ilustra «Poésies», de Mallarmé; Fragonard criou ilustrações para «Contes», de Lafontaine; Bonnard é o ilustrador de «Poésies», de Verlaine; «Les Fleurs du Mal», de Baudelaire, são ilustradas por Goerg!

Estes exemplos, como outros casos que se poderiam citar ou como mais razões que eram fáceis de aduzir, nos levam a aceitar a hipótese de que não tardará a processar-se, nos nossos dias ainda, uma NOVA LUTA, TAL COMO A QUE O EXPRESSIONISMO TRAVOU CONTRA O IMPRESSIONISMO!

✶

Esta será uma grande verdade, quiçá algures enlouquecida, que «Poesia Ilustrada», exposição que pela primeira vez se realiza entre nós, em organização do Cine-Clube, atira ao público como grito na noite!

É que, igual a muita outra boa gente, o artista de hoje esbanja-se não por incapacidade de conseguir uma solução, mas sim por impotência em olhar o problema!...

Com efeito, se o movimento abstraccionista, informal em Kandinsky ou geométrico em Mondrian, (que afinal não é tão novo como o pintor Vassily de 1910, pois que já vem dum arquitecto como Imhotep ou dum filósofo como Xenócrates), se o abstraccionismo, dizíamos, gritou a independência da *forma* purificada dum *conteúdo* burguesista, a verdade é que tal puritanismo estético viciou a clareza metafísica da *forma* para o que vê e abastardou a validade humana do *conteúdo* para o que cria. E para um e para o outro, a Arte, país sem fronteiras, tornou-se cabotagem de pirataria com argonautas, país de homens por narcisismo tornados artistas, onde não é nada fácil distrinçar a mistificação pura das pretensões dos *ingénuos* ou dos *primitivos*. De qualquer forma de pobres homens!

É que importa lembrá-lo: o artista, se não deve ser apenas mão, tem que ser sobretudo olhar! O ARTISTA É UM TODO; A ARTE, UMA CONFLUÊNCIA!

✶

Há um ano, precisamente, um grande mestre e emérito artista, repetia-nos: «Porquê inventar motivos, se até o homem é um micocosmos? É só olhar e ver! A descoberta virá! E eis a Arte viva!...»

Não deixámos de repensar jamais, desde então, nestas palavras, recordando-nos, como paradigma, de que Picasso é, no seu devir de fúria criadora, toda uma História de Pintura sem jamais desenraizar o *eu-sujeito* do *objecto*!

Homem enraizado na Humanidade, *visionário mas profeta*, eis o que hoje o Mundo exige ao artista para que não se desumanize num narcisismo artificial desirmanando a Arte da Vida em mistificação snobista, a todos nociva!

É esta a sugestão que «I Exposição de Poesia Ilustrada», em Aveiro 66, nos parece oferecer! Pois se é ela, aceitemo-la que não é de pequeno alcance a oportunidade, desta despretensiosa mostra!

Aveiro, 24 de Maio de 1966

MÁRIO DA ROCHA

SALÃO AVEIRO II

Inaugura-se hoje de tarde, no Museu Regional, a exposição dos trabalhos admitidos ao SALÃO AVEIRO-II. O Júri composto pelo Crítico de Arte Nelson di Maggio, pelo Pintor e Professor Mestre Waldemar da Costa e pelo Director do Museu de Aveiro, Dr. António Manuel Gonçalves — apreciou 153 obras, de 27 artistas.

Foram seleccionados apenas 62 trabalhos, de 19 concorrentes — o que equivale a dizer que foram rejeitados 91, e que 8 artistas não foram admitidos ao concurso.

Os prémios do SALÃO AVEIRO-II foram atribuidos pela seguinte forma:

PINTURA — 1.º prémio, *ex-æquo* — Artur Fino («Decomposição Agónica») e Carlos Neto («Pintura»). 2.º prémio — Helder Bandarra («Evocação de Aveiro»). 3.º prémio — Sérgio Loff («Touro»).

CERÂMICA — 1.º prémio — Carlos Neto («Quatro Cabeças para um Retrato»). 2.º prémio — Carlos Coelho, «Carbaty» («Aerovisão»). 3.º prémio — Carlos Alberto Reis («Natureza morta»).

DESENHO E GRAVURA — 1.º prémio — Augusto Sereno («Aquário»). 2.º prémio — Jaime Borges, «Mit» («Monotipia-I»). 3.º prémio — «Letab» («Pontes»).

LOUVOR
DO CLUBE DOS GALITOS

A Direcção do Clube dos Galitos, em sua reunião de 19 do corrente, deliberou, por unanimidade:

1.º) — Congratular-se *com o êxito alcançado pelas realizações ultimamente levadas a cabo pela Secção Filatélica e Numismática* — I Exposição Filatélica Nacional Temática e I Congresso Nacional de Filatelia — *as quais serviram para consolidar o indiscutivelmente grande e sem dúvida merecido prestígio que aquela Secção goza nos meios filatélicos do todo o País;*

2.º) — Louvar *os dirigentes da referida Secção e todos os elementos que integraram as diversas Comissões que tiveram a seu cargo a organização dos mencionados Exposição e Congresso, cujo trabalho bem se pode classificar de notável, atentas a complexidade e extensão de que se revestiu, só por si a justificarem algumas deficiências registadas, quase inevitáveis em iniciativas de tamanha envergadura.*

Neste Louvor se destacam especialmente os nomes dos Ex.mos Senhores Joaquim Paulo Ferreira Relógio, José Henriques dos Santos, Victor Eusébio dos Santos Falcão, João Carlos Correia de Almeida *e* Arlindo Carvalhas, *sem desprimor para os resstantes colaboradores dessas grandes jornadas filatélicas nacionais, sobre quem recairam as tarefas de maior responsabilidade, de que aliás se desempenharam a contento geral.*

Aveiro, 19 de Maio de 1966
Pela Direcção
O Presidente,
a) **Mário Galoso Henriques**
O Director do Pelouro Cultural,
a) **Amadeu Teixeira de Sousa**

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO
Nova AUDIÇÃO ESCOLAR

Notas de ANTÓNIO DE ALBUQUERQUE
Fotos de ADRIANO PIRES

No prosseguimento do seu louvável e ingente esforço de valorização da cultura artística dos aveirenses, o Conservatório Regional — para além de outras iniciativas e realizações—tem vindo a oferecer-nos, com toda a regularidade, as suas conhecidas e apreciadas «audições escolares». Esta temporada, houve já cinco desses concertos — todos eles, sem dúvida, notáveis. É que cada um deles fica, como um marco, a atestar o trabalho sério, competente, canseiroso e abnegado do corpo docente do Conservatório Regional de Aveiro e o magnífico aproveitamento dos seus alunos, dia-a-dia valorizados pelos ensinamentos colhidos.

Repetindo o que noutras ocasiões aqui se tem dito, o Conservatório Regional é credor dos nossos melhores agradecimentos e dos nossos mais rasgados aplausos e elogios — que, por nós, não lhos regateamos.

Olga Madília, na interpretação de «O Cisne»

Na penúltima sexta-feira, ao fim da tarde (18.30 horas), no Teatro Aveirense, efectuou-se a quinta Audição Escolar. O programa iniciou-se com a apresentação duma Classe Infantil de Canto Coral, da Prof.ª D. Maria Helena Araújo. Os jovens cantores, que actuaram com certa intenção, ouviram muitos aplausos.

Seguiu-se a Classe de Canto Coral Misto, sob segura regência do Prof. Madeira Carneiro. Fez-se ouvir em composições de Bach e F. Lopes Graça.

Os cantores José Martins Júnior (2.º ano superior) e Fernando Eldoro de Freitas (1.º ano superior), ambos da Classe de Canto da Prof.ª D. Maria Helena Araújo e acompanhados ao piano, respectivamente, por Armando Vidal e pela Prof.ª D. Lígia Ebo apresentaram árias de Haendel e Luís Costa (o primeiro) e Schubert, J. Guridi e Rossini (o segundo). Ouviram ambos justos aplausos, premiando os seus notáveis progressos.

Armando Vidal (3.º ano superior), aluno da Classe de Piano da Prof.ª D. Lígia Ebo, interpretou composições de Chopin, Schuman e Debussy — com segurança e sentimento, sendo também demoradamente aplaudido.

A Classe de Ballet da Prof.ª D. Madília Braga Dias, composta por alunas dos 3 aos 6 anos de idade, constituiu um breve momento de encanto, leveza e graciosidade, na interpretação dos bailados «A Flor e o Vento», com música de Grieg, e «No Fundo do Mar», com música de Debussy. Uma graciosa solista (Olga Madília Alves Moreira) esteve excelente na apresentação de «O Cisne», música de Saint-Saens.

Pela Classe de Música de Câmara, do Prof. Madeira Carneiro — com Fernando Eldoro de Freitas (1.º violino), José das Neves Limas (2.º violino) e Armando Vidal (piano) —, foi apresentada a «Sonata dupla em Ré M.», de Tartini; e o Conjunto de Violinos do Conservatório apresentou também música instrumental dos séculos XV e XVI.

No fecho desta agradável audição escolar, uma outra Classe de Ballet, da Prof.ª D. Madília Dias, encerrou o concerto com «chave de ouro» — na sua magnífica interpretação da «Valsa», com música de Tchaikowsky.

A Classe Infantil de Canto Coral, da Prof.ª D. Maria Helena Araújo

cartões de visita

Hoje, 28 — As sr.as D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles, e D. Maria Manuela Pinto Duarte Vitor, esposa do sr. João Senhorinho Vitor; e os srs. Carlos Simões Neto, António Júlio da Encarnação e Carlos Alberto Martins Pereira, aveirense ausente em Luanda.

Amanhã, 29 — Os srs. Lourenço Rodrigues Limas, João Vieira Matias e Vitor Manuel de Oliveira Roque; a menina Maria Manuel, filha do sr. Pedro de Vilhena; e o estudante António Manuel, filho do sr. Tenente-coronel-aviador João da Cruz Novo.

Em 30 — O sr. José da Silva Vitória; e a menina Emília Duarte Nunes de Oliveira, filha do Subtenente da Armada sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira.

Em 31 — As sr.as D. Maria Augusta Dias Leite, esposa do sr. Coronel-aviador António Dias Leite, e D. Marília Odete Matias Vieira Vitória, esposa do sr. José da Silva Vitória; os srs. Dr. António Alberto Carvalho da Cunha, Primo da Naia Pacheco e seu filho António Luís Freitas da Naia; e o menino João António dos Santos Martinho, filho do sr. António Martinho Ferreira.

Em 1 de Junho — Os srs. Dr. José Couceiro, Dr. Carlos Manuel Candal e Evaristo dos Santos.

Em 2 — As sr.as D. Maria Teresa Serrão Peixinho e D. Felicidade Sardo, esposa do sr. Joaquim Maria Sardo; o sr. Evangelista de Morais Sarmento; e a menina Maria Natália dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

Em 3 — As sr.as D. Maria Joana Morais e Silva Peixinho, esposa do sr. Dr. António Peixinho, D. Laura Ferreira Borralho Rafeiro, D. Silvina Gomes da Costa e D. Maria de Lourdes Ferreira do Vale, esposa do co-proprietário do **Litoral** Francisco dos Santos; o sr. Luís de Melo Alvim Júnior; e as meninas Maria Jacinta dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, e Ana Martins Gamelas, filha do sr. Laurindo de Jesus Gamelas.

CASAMENTO

Em 7 de Maio corrente, na igreja evangélica de Enghien (França), realizou-se o casamento da sr.ª D. Eunice de Almeida Barreto da Silva Malaquias, filha da sr.ª D. Ermelinda de Almeida Barreto e do sr. Ismael da Silva Malaquias, com o sr. Eng.º Dr. Michel Vovillot, filho da sr.ª D. Madeleine Vovillot e do Comissário sr. Elie Vovillot, de Paris.

Foram padrinhos: pela noiva, o sr. António Barbosa e esposa; e, pelo noivo, seus tios, sr. André Brégand e esposa.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas.

DE VIAGEM

Com seus filhos, partiu, na quarta-feira, para uma digressão pela França, o nosso bom amigo e dinâmico aveirense sr. José Vieira de Oliveira Barbosa, prestante elemento directivo dos «Bombeiros Novos».

PARA O ULTRAMAR

Partiu para o Ultramar, onde foi cumprir serviço militar, o Furriel-miliciano sr. Tito José Bolhão Páscoa.

MILHO HÍBRIDO
«PIONEER»
O CAMPEÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL

Assim o demonstra o resultado oficial dos ensaios organizados nos últimos dois anos pelo **Ministério da Economia.**

Pedidos a

VIVEIROS DO FALCÃO
CRUZ QUEBRADA — LISBOA 3
TELEFONE 215104/5

ou

Agentes Regionais e Grémios de Lavoura

Consulte o nosso Gabinete Técnico

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta Comarca de AVEIRO-2.º Juízo e 2.ª Secção, nos autos de execução Sumária que Natália da Silva Marques, viúva, doméstica, residente em Palhaça, desta Comarca de Aveiro, move contra Natividade de Jesus, viúva, agricultora, residente em Carregosa, da Comarca de Vagos, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro 14 de Maio de 1966.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ 28-5-1966 ★ N.º 603

M. BEM CÓNEGO
MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º
Telef. 24508
AVEIRO

Opel Kapitän

— Bom estado, óptimo para praça, vende-se por motivo de retirada.

R. S. Sebastião, 20 - Aveiro

DR. FELINO DE ALMEIDA
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE PELE E SIFILIS

Consultas todas as 5.as Feiras a partir das 10 horas com hora marcada no Consultório do Ex.mo Sr. Dr. Artur Alves Moreira

Travessa do Mercado, 5 — Tel. 23499
AVEIRO

Consultas diárias no Porto às 16 horas
R. Sá da Bandeira, 746-6. — Tel. 29531

Café - Passa-se

— Bem montado, bem afreguesado, central. C/ venda de 70.000 cafés anuais.

Preço: 260.000$00, facilita-se. Carta à Administração, ao número 428.

Precisam-se

1 torneiro mecânico.
1 serralheiro - ajustador.

Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

---

electrobombas
EFACEC

POUPAM ELECTRICIDADE

EFACEC
S. MAMEDE DE INFESTA.
PORTO

Sub-Agente
AGÊNCIA COMERCIAL RIA, LDA.
Rua Conselheiro Luís Magalhães, 15
AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B Telef. 22359
AVEIRO

TERRENO

Com 2700 m², vende-se por junto ou em lotes, na Rua da Agra, em Aradas. Nesta Redacção se informa.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Moradia

— Arredores de Aveiro, preferência com garagem, compra-se ou aluga-se.

Resp. a Vasco Águas — Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º - Telef. 27080

M. COSTA FERREIRA

Ex-Residente do Hospital da Universidade de Cincinnati - E. U. A.

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas às 14.30 horas

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

RESIDÊNCIA:
R. Gustavo F. Pinto Basto, 18
Telef. 23547

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.
Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277
AVEIRO

Contabilidade

— Firma desta cidade pretende guarda-livros, em regimen permanente. Senhora ou Senhor, este com serviço militar cumprido. — ARSAC

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Vende-se

— Terreno c/ 6 995 m² serve p. construções ou indústria na Ribas da Picheleira.

Informa Telef. 23223

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22 706
AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO - RECTAIS
(HEMORROIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706
AVEIRO

ESTALEIROS SÃO JACINTO, S. A. R. L.

SÃO JACINTO — AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1965

Ex.mos Senhores Accionistas:

Cumprindo o preceituado na Lei e no Pacto Social, submetemos à apreciação de V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício que terminou em 31 de Dezembro de 1965.

SITUAÇÃO COMERCIAL

Prosseguindo os trabalhos indicados no Relatório do ano anterior, lançámos à água, em Março, o arrastão «Santa Isabel», nossa construção n.º 70, para o armador — Empresa de Pesca de Aveiro, L.da, — da Praça de Aveiro, e verificando-se em 9 de Fevereiro o falecimento do que foi o Fundador e Administrador-Delegado, destes Estaleiros, Senhor Carlos Roeder, o lançamento à água foi feito na maior intimidade.

Depois das experiências efectuadas pelo «Santa Isabel», plenamente a contento do armador, foi o referido navio entregue dentro do prazo contratual.

Continuamos a construção do arrastão «Santa Cristina», nossa construção n.º 71, destinado também ao armador — Empresa de Aveiro, L.da e bem assim de um navio-tanque «Petrangol», nossa construção n.º 68, para a Companhia de Petróleos de Angola, S. A. R. L., que esperamos sejam entregues em meados do próximo ano.

Foi-nos adjudicada a construção de mais um arrastão para a pesca longínqua do bacalhau, nossa construção n.º 74, pela Empresa de Pesca de Lavadores, L.da, da Barra, Ílhavo e duas lanchas de fiscalização para a província de Timor, nossas construções n.º s72 e 73, para o Ministério da Marinha, cujo contrato deverá ser assinado no próximo ano.

Também nos foi entregue pelo armador — NAVEIRO — Transportes Marítimos, S. A. R. L., de Aveiro, a construção de um novo navio costeiro igual ao «LITORAL», contrato que será assinado no próximo ano.

SITUACÃO ECONÓMICA

Para o lucro líquido de Esc. 821.933$75, propomos a seguinte aplicação:

Para Reserva Legal	50 000$00
Para Dividendo captivo de imposto .	500.000$00
Para Reserva de Rect. de Dividendos .	100.000$00
Para Reserva de Flutuação	150.000$00
A transitar para Conta nova	21.933$75
TOTAL	821.933$75

É-nos muito grato registar o nosso reconhecimento pelo interesse que Sua Excelência o Ministro da Marinha e o Excelentíssimo Delegado do Governo junto dos Organismos de Pesca têm dedicado à Indústria de Construção Naval, esperando que Suas Excelências continuem a depositar confiança na qualidade do nosso trabalho.

Ao Conselho Fiscal e bem assim a todos quantos, pela sua acção, nos ajudaram a desempenhar a nossa missão, os nossos agradecimentos.

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1965

O Conselho de Administração,

aa) — *Jorge Francisco Gomes Pestana*
João Rocha dos Santos
Henrique Dambert Moutela
Francisco Vale Guimarães
D. Maria Braamcamp Sobral

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO			
DISPONIBILIDADE:			
Caixa		195 337$68	
Depósitos em Bancos		476.436$04	671.773$72
IMOBILIZAÇÕES:			
Terrenos e Edifícios	5.611.049$90		
Amortizações	303.019$00	5 308.030$00	
Máquinas e Ferramentas	6.252.759$50		
Amortizações.	728.809$50	5 523 950$00	
Móveis e Utensílios	302.860$60		
Amortizações	33.350$60	269 510$00	
Transportes	200.780$30		
Amortizações	52.780$30	148.000$00	11.249 490$00
REALIZÁVEL:			
Devedores e Credores, saldo devedor		6 207.443$82	
Importação, pagamentos por conta		1.939 223$80	
Fabrico		40.027 370$70	
Letras a Receber		370.000$00	48 544 038$32
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:			
FRAPIL — Construções e Montagens Eléct. SARL.		1.950 000$00	
Cerâmica Aveirense, L.da		85 000$00	
Empresa de Transp. da Ria de Aveiro, SARL . .		627.700$00	
Sociedade de Pesca Leonor II, L.da		100$00	
A Mutual do Norte		100.000$00	
Est Ind. Metalúrgica Alentejana, SARL		1.875.000$00	
NORTENHA — Minérios de Estanho, SARL . .		1.500.000$00	
NAVEIRO — Transportes Marítimos, SARL . .		1 250.000$00	7 387.800$00
CONTAS DE ORDEM:			
Devedores por Garantias		4.108.312$50	
Títulos em Caução		250.000$00	4.358 312$50
TOTAL			72 211.714$54

PASSIVO		
SITUAÇÃO ACTIVA:		
Capital	10.000.000$00	
Reserva Legal	10.450 000$00	
Reserva de Consolidação	3.398.311$20	
Reserva de Rectificação de Dividendo	250 000$00	
Reserva de Flutuação	750 000$00	24 848.311$20
EXIGÍVEL:		
Devedores e Credores, saldo credor	3.135.283$94	
Contratos em Curso	36.171.785$81	
Letras a Pagar	723.344$20	
Facturas a Liquidar	700.016$10	
Percentagens e Gratificações	872.794$40	
Dividendo a Pagar	176.999$00	41.780.223$45
CONTAS DE ORDEM:		
Contas Interinas	402.933$64	
Credores por Garantia	4.108.312$50	
Credores por Títulos em Caução.	250.000$00	4.761.246$14
CONTAS DE RESULTADOS:		
PERDAS E GANHOS		
Saldo que transitou de 1964	5.997$15	
Resultado líquido do exercício de 1965.	815.936$60	821.933$75
TOTAL		72.211.714$54

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1965

O Técnico de Contas,
António Alberto Alves

O Conselho de Administração,

aa) — *Jorge Francisco Gomes Pestana*
João Rocha dos Santos
Henrique Dambert Moutela
Francisco Vale Guimarães
D. Maria Braamcamp Sobral

O Conselho Fiscal,

aa) — *Fernando Henrique V. P. Bagão*
D. Diogo Braamcamp Sobral
D. Luís Braamcamp Sobral

PERDAS E GANHOS

Desenvolvimento

RECEITAS:		
Saldo que transitou de 1964	5.997$15	
Resultado do exercício de 1965	2.158.410$10	2.164.407$25
ENCARGOS:		
Gastos Administrativos.	333.333$20	
Gastos Gerais.	885.929$00	
Para cumprimentos do Art.º n.º 15 do Pacto Social. . .	123.211$30	1.324.473$50
Resultado líquido do exercício de 1965		821.933$75

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1965

O Técnico de Contas,
António Alberto Alves

O Conselho de Administrção,

aa) — *Jorge Francisco Gomes Pestana*
João Rocha dos Santos
Henrique Dambert Moutela
Francisco Vale Guimarães
D. Maria Braamcamp Sobral

O Conselho Fiscal,

aa) — *Fernando Henrique V. P. Bagão*
D. Diogo Braamcamp Sobral
D. Luís Braamcamp Sobral

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Satisfazendo o que a Lei impõe e estatutàriamente lhe é exigido, este Conselho Fiscal foi examinado periòdicamente o processamento de todas as Contas e negócios durante o exercício de 1965.

Em todo o exercício lhe foi grato verificar o zêlo que o Conselho de Administração manifestou em toda a evolução da Empresa, o que o torna credor da nossa estima e muito apreço.

Nestas condições, o Conselho Fiscal propõe:

— Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1965;

— Que ao saldo da Conta de Perdas e Ganhos seja dado a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

São Jacinto, 4 de Março de 1966

O Conselho Fiscal,

aa) — *Fernando Henrique V. P. Bagão*
D. Diogo Braamcamp Sobral
D. Luís Braamcamp Sobral

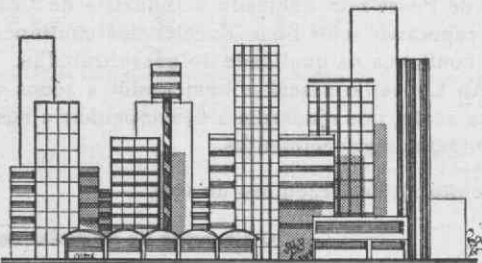
DR. ABÍLIO DUQUE

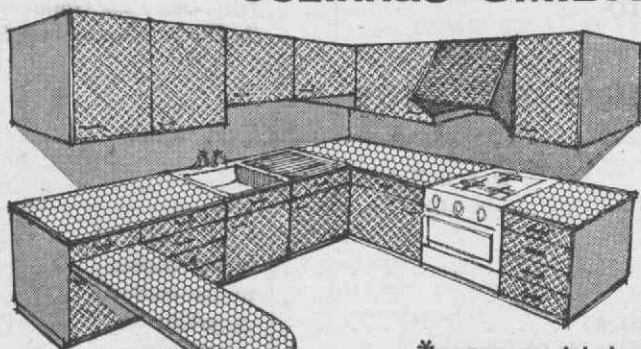
MÉDICO ESPECIALISTA

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS DO ÂNUS E DO RECTO
VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
CASA DE SAÚDE «COIMBRA»
Telefone 29101

Consultório: R. Ferreira Borges, 160-1.º Telefone 23739

COIMBRA

Residência: R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º Tefefone 23545

no mundo moderno...

cozinhas SMIDA*

FÁBRICA ÍLHAVO (AVEIRO)
Apartado 1
Telefone 23713

ESCRITÓRIO LISBOA
Av. Defensores de Chaves, 31-5.º-Dt.º
Telefone 736326
PORTUGAL

*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço

F. A. P.

FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES
S. A. R. L.

Pretende admitir ao seu serviço:

Encarregado de maquinagem, preparadores de máquinas, ferramentas, frezadores, torneiros, ferramenteiros, serralheiros de bancada, pintores, mecânicos montadores e prensadores.

Os interessados deverão dirigir-se com urgência às Instalações Fabris, em Cacia.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES
MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES
De Dia — 22349
De Noite, Domingos e Feriados — 22293, 24800

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

Faz-se saber que no dia VINTE E QUATRO do próximo mês de Junho, pelas dez horas, no Tribunal do Segundo Juízo, desta Comarca, nos autos de execução por custas que o digno Magistrado do Ministério Público move ao executado Sérgio Coelho de Magalhães, divorciado, comerciante, ausente em parte incerta do Brasil e que teve o seu último domicílio conhecido na Costa Nova do Prado, freguesia da Gafanha da Encarnação, desta Comarca, por apenso aos autos de acção ordinária que lhe moveu sua ex-mulher Rosa dos Santos, residente naquele lugar da Costa Nova do Prado, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao primeiro lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte bem penhorado àquele executado:

A ARREMATAR

O direito e acção que o executado tem nos bens comuns do casal.

Vai à praça pelo valor de 15.000$00.

Aveiro, 18 de Maio de 1966

O Escrivão de Direito,
Manuel Frêire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII • 28-5-966 ★ N.º 603

RUI PINHO E MELO

MÉDICO ESPECIALISTA

RAIOS X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho
n.º 110-1.º Esq.º
Telefone 23609
AVEIRO

Passa-se ou Aluga-se

perto do centro da cidade

Oficina de reparação em Automóveis com ferramentas e alvará.

Informa a Redacção.

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE

televisores
TOP RANK

elegância
alta qualidade
inteiramente automáticos
modelos de 49 e 59 cms. de mesa ou em móvel
recepção perfeita em zonas de captação difícil

Agente em AVEIRO
arla AGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 87 B-100 • Telef. 22890
com OFICINAS TÉCNICAS PRIVATIVAS

morrison

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Nova Agência Funerária

Lacerda & Oliveira, L.da
Funerais e Trasladações para todo o País

ATENDE A QUALQUER HORA

Todo o serviço fúnebre é executado por Alfredo de Oliveira Cirne, ex-empregado do Horto Esgueirense

PREÇOS MÓDICOS

Rua do Gravito, 135-137 ou Rua do Carmo, 19
Telefone 27178—AVEIRO

FRIGORÍFICOS

SE DISPÕE IMEDIATAMENTE DE	OU MENSALMENTE DE	PODE ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO DE
2750$00	100$00	125 ou 130 litros
3960$00	153$00	165 »
4730$00	185$00	200 »
5170$00	200$00	220 »
5610$00	217$00	245 »
6160$00	238$00	280 »

IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

BOSCH ★ ZANUSSI ★ NAONIS ★ BAUKNECHT

Aprecie a vasta linha em exposição e venda na

AGENCIA COMERCIAL L.da

AVEIRO

Fátima-*altar do mundo*

Continuação da primeira página

reduz às quatro tábuas da urna em que se confina o corpo humano a desfazer-se na pulverização da matéria, aquele miserável barro de que somos formados e a que dá vida, justamente, esse espírito que a negação pretende aniquilar.

E que a vontade de Deus é outra, mostra-no-lo Ele a cada passo — assim, nos séculos mais recentes, em Lourdes e em Fátima.

E esse espírito é tão evidente e mergulha tanto as suas raízes nas brumas dos séculos, tão profundamente, que resiste a todos e tontos ataques da iconoclastia descrente, que, no caso, não é senão o desejo de reivindicar um poder que satisfaça o orgulho humano.

Esse esforço egoísta do poder humano — que a tudo e a todos se julga superior — é sempre o mesmo, e sempre impotente se tem mostrado.

Se lembrarmos os dois últimos acontecimentos que ao Mundo vieram demonstrar a sua impotência negativista — Lourdes e Fátima — e se repararmos na Fé, que faz vibrar em majestosa resistência o ardor espiritual de multidões que aos dois lugares acorrem, absortas, esmagadadas por esse poder da Fé que as faz afrontar todos os perigos e sofrer todas as contrariedades, reconhecemos que uma força que é a matéria domina o Mundo, e contra a qual o Mundo não tem poder algum.

Tudo isso ia eu pensando agora, ao assistir, na televisão, no último dia 13, ao quadro esmagor, de infinita beleza e eloquência espiritual de uma força que, por não ser deste Mundo, do Mundo é vencedora.

Compreendo, perfeitamente, a admiração do grandioso espectáculo que tanto impressionou o Cardeal Ferretto, Legado do Papa, que presidiu às cerimónias deste ano e que o levou, na hora da despedida, já no aeroporto de Lisboa, a proferir estas palavras para os jornalistas:

«Ao deixar Portugal, quero exprimir os meus melhores votos de gratidão pelas inúmeras manifestações de carinho com que me rodearam e de admiração por todas as belezas que tive a oportunidade de contemplar, tanto no aspecto da paisagem, como no campo de monumentos históricos, dos quais posso citar Mafra, Batalha e Jerónimos. Mas, sobretudo, o que levo como recordação mais impressionante é a Fé do povo português, que me foi dado observar nessa manifestação gigantesca das comemorações de Fátima.

O recolhimento, o silêncio majestoso dessa multidão imensa presente em Fátima, é algo que jamais esquecerei. Quero também guardar para sempre a recordação do magnífico espectáculo que é o «adeus à Virgem». É meu desejo, pois, ao partir, formular os melhores votos de felicidades, tanto materiais como espirituais, pedindo a Cristo-Rei — que vos guarda olhando o Tejo — que abençoe este lindo País, que deixo com profunda e sentida nostalgia.»

Que Deus oiça essa súplica, que vem de um alto representante Seu na Terra, e nos dê a Paz por que todos ansiamos, a Paz com Deus, a Paz entre os homens a que a Exangelho nos chama, a Paz das almas, que é luz do espírito e não simples anseio de crentes.

A peregrinação foi extraordinàriamente concorrida, como a televisão o documentou, tendo estado em Fátima representações vindas de vários pontos do Mundo cristão. Entre elas, destacavam-se, pelo seu mais alto significado, as seguintes:

— 14 sacerdotes da Diocese de Málaga, Espanha, a comemorarem o décimo aniversário da sua ordenação sacerdotal, realizada em Málaga, em 13 de Maio de 1956;

— 104 peregrinos da Alemanha, que desde o dia 10 se encontravam em Fátima, em retiro orientado pelo Padre Dr. Schmitz, do Seminário da Congregação do Verbo Divino de Santo Agostinho (Bona) e pelo Dr. Hegner, grande propagandista de Fátima em Dortmund;

— 63 peregrinos de Colónia, numa delegação presidida pelo Bispo Clevern, Auxiliar de Colónia;

— 30 peregrinos de Sarigen, acompanhados pelo Dr. Franz Lizermann;

— peregrinos da Bélgica, de Bruxelas, membros do «Exército Azul» daquele país;

— grupos de França, com membros do «Exército Azul» e peregrinos acompanhados pelo Padre Richard, Director do jornal «L'Homme Noveau»;

— peregrinos da Áustria, que levaram uma imagem da Virgem de Fátima para o Cardeal - Arcebispo de Viena; e

— um grupo numeroso de italianos, vindos de Milão, além de peregrinos de Espanha, Inglaterra, Canadá, Brasil, Estados Unidos da América do Norte...

●

Fátima! Fátima, Altar do Mundo — não é verdade? Não se vê isso nesta comunhão espiritual de milhares e milhares de almas vindas de todos os cantos do Mundo, onde a Cruz de Cristo se ergue dominadora?

Não, não. Podem os inimigos da Fé (e havê-los-á verdadeiros?) fazer descansar nas suas pessoas as aljavas com que contra ela dirigem os seu ataques: nada conseguirão! Reerguer-se-á como as cinzas do fundo misterioso das almas.

QUERUBIM GUIMARÃES

Continuação da última página

Assim, não!

os seus jogadores que abusem da violência ou de atitudes incorrectas, em certa medida escudados na irreverência da idade uns, ou na má formação outros. Repreendê-los e se possível substitui-los definitivamente, nem que para isso se vá tirar à equipa o seu melhor trunfo e, consequentemente, a hipótese da vitória.

Atitudes dessas continuamos nós à espera de ver, certos de que ainda haverá alguém que viva para o Desporto e não o Desporto — íntegro, honesto e desportista, ao ponto de sacrificar pontos na classificação em detrimento do aspecto disciplinar que também conta, e muito, para o prestígio dos clubes.

Até ao momento ainda nada vimos neste sentido, o que nos choca profundamente, se atendermos que entre os directores e orientadores dos clubes que temos visto jogar existem pessoas de boa craveira social e elevada cultura.

Está nas mãos da Imprensa desportiva local a possibilidade de diminuir, se não eliminar, este estado de coisas. Avante, pois, com uma campanha contra a violência que está a imperar nos nossos campos desportivos.

Que se critique quem merece ser criticado; e se elogie quem merece ser elogiado. Nada de contemporizações com quem as não merece. A missão do jornalista é sagrada e merece o respeito de todos nós. Para isso é preciso que seja isento de partidarismos e sincero nas suas afirmações e críticas.

Fazemos votos por que tudo volte, o mais ràpidamente possível, à normalidade, para bem de modalidade tão bonita como o é o Basquetebol, que o mesmo é dizer, para bem do Desporto Nacional.

DIAS PEREIRA

Xadrez de Notícias

vid Cavadas de Matos, 1 h. 41 m. 11 s.; 3.º — António Mina dos Santos, 1 h. 43 m. 11 s.: 4.º — Celestino Oliveira, 1 h. 45 m. 2 s. — todos do Sangalhos.

A equipa de andebol de sete do Liceu de Aveiro derrotou por 11-4 o grupo da Escola Técnica de Viseu, em jogo a contar para o Campeonato Nacional da Mocidade Portuguesa (fase eliminatória), qualificando-se para as finais da competição, marcadas para hoje e amanhã, no Porto. No jogo inaugural, os aveirenses defrontam os campeões da Divisão de Setúbal.

Depois de apreciar o boletim do árbitro do jogo de juniores Esgueira — Espinho, efectuado no Campo da Alameda no último sábado, a Associação de Andebol de Aveiro puniu os esgueirenses Correia e Mónica, respesctivamente com 5 e com 3 jogos de suspensão; suspendeu o esgueirense Taveira, temporàriamente; multou o esgueira em 500$00; e interditou por 15 dias (categoria de juniores) o Campo da Alameda.

No Campo de Jogos do Liceu, disputaram-se os Campeonatos Distritais de Atletismo da Mocidade Portuguesa — com a participação de dezenas de atletas do Liceu edas Escolas Técnicas de Aveiro, Águeda e Oliveira de Azeméis.

Oportunamente, aqui indicaremos os vencedores das várias provas — para iniciados e juvenis — que terminaram em 19 deste mês.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de treze de Maio de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas vinte e nove verso a trinta e uma do livro de «escrituras diversas» número A - QUATROCENTOS E DEZANOVE, deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado João Caetano Nunes Guerreiro, foi aumentado em um milhão de escudos o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «*Solheiro & Simões, Limitada*», com sede na freguesia de Cacia, deste concelho, e, consequentemente, alterados os artigos quarto e oitavo do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Quarto — O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro e representado por uma quota de novecentos mil escudos pertencente ao sócio Carlos da Mota Solheiro e outra de seiscentos mil escudos pertencente ao sócio Joaquim Antunes.

Oitavo — Os balanços serão encerrados com a data de trinta e um de Dezembro e os lucros e prejuizos neles apurados serão divididos ou suportados pelos sócios, na proporção das suas quotas.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que se narra e transcreve.

Aveiro, dezoito de Maio de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XII ★ 28-5-1966 ★ N.º 603

ASSIM, NÃO!

APONTAMENTO DE DIAS PEREIRA

FALAMOS, há tempos atrás, nesta Secção do Litoral, sobre modalidades pobres. Se bem nos lembramos, usámos a palavra «virtude», como lema dessas modalidades.

Hoje, porém, com bastante tristeza, reconhecemos que algo mudou e que esse lema já não se coaduna com essa maravilhosa modalidade que era o Basquetebol. E dizemos era — porque, ao que temos visto nestes últimos tempos, em campos do nosso Distrito, o Basquetebol pode ser tudo menos Basquetebol, pode servir tudo e todos menos o Desporto.

Deixou de ser escola de virtudes, em que jogar era pura e simplesmente competir, para passar a ser escola de incorrecções e maus hábitos.

Pode parecer que exageramos nesta afirmação, mas só assim pensará quem não tenha assistido ùltimamente aos jogos de Basquetebol realizados sob a égide da A. B. A..

Campeia a violência, o choque mal intencionado, a rasteira disfarçada e o impropério. Joga-se de qualquer maneira, sem respeito por nada e ninguém.

O que interessa é ganhar e não competir, nem que para isso isso se apliquem tácticas maldosas e distituídas de qualquer desportivismo.

O mais estranho do problema está na complacência da maioria dos árbitros. Não sabemos se por ignorância ou por qualquer mórbido daltonismo, essa maioria dos árbitros aveirenses exime-se à aplicação das sanções que o regulamento determina quanto ao aspecto disciplinar, permitindo tudo e deixando decair o jogo até ao impossível. Falta de firmeza para segurar os jogadores, falta de discernimento na maioria dos lances dúbios e principalmente uma calamitosa falta de tacto no contacto com os jogadores, a denunciar uma falta de preparação e conhecimentos noutros capítulos, além do técnico. Para se ser árbitro de qualquer modalidade não basta conhecer bem as regras. Algo mais é necessário e principalmente a noção exacta do significado das palavras isenção e imparcialidade.

Não julguem, porém, que atribuimos totais responsabilidades destas anomalias aos árbitros. Também imputamos culpas, e bastantes, aos directores dos clubes que acompanham as equipas e aos orientadores técnicos.

Compete a estes chamar à ordem, à compostura, enfim, às boas e sãs maneiras desportivas, todos

Continua na página 9

Basquetebol

TAÇA DE PORTUGAL

No seguimento da fase preliminar da competição, em que se apuraram oito equipas do Norte e oito do Sul, jogou-se em Aveiro, no Rinque do Parque, como aqui anunciámos, a derradeira partida da *Série C* — entre o Galitos e o Illiabum, ganhando os aveirenses por 32-25.

Assim, juntamente com o Sangalhos (isento da eliminatória), o Galitos ficou apurado para prosseguir no torneio. Nesta segunda fase, igualmente com eliminação à primeira derrota, os jogos começaram ontem a disputar-se, prosseguindo esta noite, dentro deste calendário geral:

EDUCAÇÃO FISICA — BARREIRENSE
TÉCNICO — LIBERDADE (ou ATLÉTICO)
ACADÉMICA DE SANTARÉM — PORTO
GUIFÕES — SANGALHOS
SPORTING — MONTIJO
BENFICA — C. I. F.
GALITOS — VASCO DA GAMA
NAVAL — MARINHENSE

O encontro Galitos — Vasco da Gama está marcado para hoje, pelas 21.30 horas, no Rinque do Parque.

Galitos, 32 – Illiabum, 25

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Manuel Gonçalves e Rodrigo Farate. Alinharam e marcaram:

GALITOS — Madail, Vítor 3-3, Albertino 0-1, Robalo 6-6, Madudeira 11-2, Arlindo, João e Bio.

ILLIABUM — Pessoa 2-0, Rosa Novo 3-0, José António, Bizarro 1-3, António Carlos 5-7, Pinto, Tito 2-0 e Gouveia 0-2.

1.ª parte: 20-13. 2.ª parte: 12-12.

Partida bastante fraca, cheia de «casos», e com arbitragem muito deficiente, em que triunfou a equipa menos incerta...

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

BRAGA vencedor da TAÇA

Terminando em beleza uma carreira deveras sensacional e brilhantíssima na «Taça», o SPORTING CLUBE DE BRAGA ganhou no domingo a final da importante competição, em Lisboa, ante o Vitória de Setúbal — equipa tida por mais favorita, e que se preparava para repetir o triunfo da época finda.

Vitória brilhante, sem margens para dúvidas, límpida, insofismável — colocou em festa, bem justificada e compreensível, a capital da ridente província do Minho.

Aliás, logo em Lisboa, os bracarenses deram sobejas provas da sua alegria — ali mesmo fazendo um autêntico «arraial minhoto»! A vitória dos futebolistas colocou Braga em festa!

Daqui enviamos os nossos parabéns ao Sporting de Braga — que, por direito próprio, na próxima temporada irá ter o seu baptismo oficial em competições internacionais.

FESTA de ALMEIDA

SANJOANENSE BEIRA-MAR

Esta tarde, em S. João da Madeira, efectua-se uma festa de homenagem ao futebolista Almeida, que há várias épocas alinha no grupo de honra da Sanjoanense.

O número principal da festa é um encontro entre as primeiras categorias do Beira-Mar e da Sanjoanense — clubes que, como se sabe, no próximo ano representam o futebol aveirense na I Divisão.

ARTUR QUARESMA fica de novo como treinador do BEIRA-MAR

Os novos dirigentes do Beira-Mar asseguraram, por mais uma época, os serviços do competente treinador de futebol Artur Quaresma — que, assim, continuará em Aveiro, como responsável pelas equipas beiramarenses.

Encontra-se resolvido, portanto, um assunto deveras delicado e difícil, no que respeita à orientação da turma do Beira-Mar — de novo entregue nas mãos de um «timoneiro» sabedor, competente e honesto, circunstância que muito nos apraz registar desde já, com os votos de que o trabalho de Artur Quaresma resulte profícuo e conduza o Beira-Mar à posição destacada, dentro do futebol nacional.

FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Trinta e seis equipas, agrupadas em quatro séries, principiaram a dusputar, no passado domingo, a Taça «Ribeiro dos Reis» — nos moldes das anteriores edições do torneio, este ano sem a presença de alguns clubes de nomeada, designadamente do Beira-Mar, que venceu a prova na época finda.

Nas séries nortenhas, em que participam equipas da Associação de Futebol de Aveiro, registaram-se estes resultados:

GRUPO A

PENAFIEL — BRAGA (R.) 10-2
LEIXÕES — GUIMARÃES (R.) 3-0
SALGUEIROS — LEÇA 0-2
BOAVISTA — FAMALICÃO 6-0

(Folgou o Espinho)

GRUPO B

COVILHÃ — UNIÃO DE TOMAR 2-0
PENICHE — OLIVEIRENSE 1-1
LAMAS — OVARENSE 3-0
SANJOANENSE — «OS LEÕES» 1-1

(Folgou o Marinhense)

Jogos para amanhã:

BRAGA (R.) — BOAVISTA
GUIMARÃES (R.) — PENAFIEL
LEÇA — LEIXÕES
ESPINHO — SALGUEIROS
OLIVEIRENSE — COVILHÃ
OVARENSE — PENICHE
«OS LEÕES» — LAMAS
MARINHENSE — SANJOANENSE

Campeonato Nacional da III Divisão

— Nas séries em que há equipas aveirenses, registaram-se estes resultados, na sétima jornada:

ZONA B — 3.ª SÉRIE

A. DE VISEU — ESMORIZ 1-0
MORTAGUA — LAMEGO 2-3
FEIRENSE — LUSITANO 2-0

ZONA B — 4.ª SÉRIE

RECREIO — MIRENSE 0-0
CALDAS — NAZARENOS 2-0
MARIALVAS — ALBA 4-6

Tabelas classificativas:

3.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
FEIRENSE	7	6	—	1	16-5	12
A. de Viseu	7	5	1	1	17-6	11
Lamego	7	4	—	3	10-12	8
ESMORIZ	7	2	1	4	9-9	5
Lusitano	7	1	1	5	5-13	3
Mortágua	7	1	1	5	5-17	3

4.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
RECREIO	7	4	2	1	9-4	10
Nazarenos	7	4	1	2	10-7	9
Mirense	7	2	3	2	7-7	7
ALBA	7	3	—	4	14-14	6
Caldas	7	2	1	4	10-11	5
Marialvas	7	2	1	4	7-14	5

Jogos para amanhã:

ESMORIZ — FEIRENSE
MORTAGUA — A. DE VISEU
LUSITANO — LAMEGO
MIRENSE — MARIALVAS
CALDAS — RECREIO
ALBA — NAZARENOS

PROVAS da A. F. A.

II DIVISÃO

— Resultados da 10.ª jornada:

PAIVENSE — LUSITANIA 1-1
CESARENSE — ANTES 2-0
VISTA-ALEGRE — PEJÃO 2-2
MEALHADA — MACINHATENSE 5-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	10	7	2	1	32-5	26
Pejão	10	6	3	1	21-7	25
Cesarense	10	6	—	4	30-10	22
Mealhada	10	5	1	4	26-25	21
Paivense	10	4	3	3	18-17	21
Antes	10	4	1	5	18-18	19
Vista-Alegre	10	1	2	7	10-32	14
Macinhatense	10	—	2	8	8-44	12

— Jogos para amanhã:

PEJÃO — PAIVENSE (1-0)
LUSITANIA — CESARENSE (1-0)
MACINHATENSE — ANTES (1-3)
MEALHADA — VISTA-ALEGRE (2-0)

Xadrez de Notícias

No passado domingo, a Associação de Ciclismo de Aveiro organizou uma prova de apuramento para o Campeonato Nacional de Fundo (amadores de 1.ª), disputada no sistema de contra-relógio e num total de 60 quilómetros.

Apuraram-se estes resultados: 1.º — Herculano Ferreira de Oliveira, 1 h. 39 m. 14 s. (média de 36,273 kms./h.); 2.º — Da-

Continua na página 9

ANDEBOL

Campeonatos Distritais

I DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada:

BEIRA-MAR — SANJOANENSE 26-8
ESGUEIRA — ESPINHO 16-22
AMONIACO — ATLÉT. VAREIRO 12-19

Resultados da 12.ª jornada:

ATLÉT. VAREIRO — BEIRA-MAR 16-11
ESPINHO — AMONIACO 41-19
PARAMOS — ESGUEIRA 46-8

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	10	9	—	1	245-114	28
A. Vareiro	11	8	—	3	178-126	27
Beira-Mar	10	7	—	3	167-1?7	24
Espinho	10	6	—	4	188-162	22
Sanjoanen.	10	2	1	7	147-205	15
Amoníaco	10	2	1	7	117-206	15
Esgueira	11	1	—	10	129-231	13

As próximas jornadas:

Hoje — Sanjoanense — Atlético Vareiro
Paramos Amoníaco
Dia 30 — Beira-Mar — Espinho
Dia 1/6 — Paramos — Beira-Mar
Espinho — Sanjoanense
Esgueira — Amoníaco

JUNIORES

Resultados apurados:

ESGUEIRA — ESPINHO 5-8
ATLÉT. VAREIRO — BEIRA-MAR 10-14

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	5	4	—	1	64-24	13
Beira-Mar	5	3	1	1	43-52	12
Esgueira	6	2	1	3	42-46	11
A. Vareiro	6	1	—	5	35-61	8

Jogo a realizar:

Dia 30 — Beira-Mar — Espinho

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 39 DO TOTOBOLA

5 de Junho de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Guimarães	1		
2	Penafiel - Leça	1		
3	Salguei. - Famalic.	1		
4	Sintrense - Atlético			2
5	Torrien. - Casa Pia	1		
6	Lusitano - Benfica		x	
7	Luso - C. U. F.	1		
8	C. Pieda. - Portim.	1		
9	Chaves - Amarante	1		
10	G. Vicen. - Tirsens.	1		
11	Lamego - A. Viseu		x	
12	Matrena - T.Novas	1		
13	M. Capar. - Sesim.	1		